

11797 - Caracterização socioeconômica dos proprietários de quintais agroflorestais na comunidade Cabeça Branca, Cariri paraibano, Brasil

Socialeconomic characterization of the proprietors of homegardens in the rural community Cabeça Branca, Cariri of Paraíba, Brazil

GOMES, Azenate Campos¹; LACERDA, Alecksandra Vieira de²; BARBOSA, Francisca Maria³; SILVA, Daniel Vilar da⁴; SILVA, Karlla Karem da⁵; SILVA, Carlos Emanuel Moura da⁶

1 UFCG/CDSA – Bolsista ITI A CNPq, nathe2009@hotmail.com; 2 UFCG/CDSA – Professora Adjunta, alecvieira@ufcg.edu.br; 3 INSA/MCT – Bolsista DCR, fmariabarbosa@yahoo.com.br; 4 UFCG/CDSA – Bolsista PIBITI CNPq, daniel_vilar18@hotmail.com; 5 UFCG/CDSA – Bolsista PIBIC CNPq, carlacaren@hotmail.com; 6 UFCG/CDSA – Graduando, carlosemanuel01@hotmail.com.

Resumo: Objetivou-se definir os aspectos sociais e econômicos dos proprietários de quintais agroflorestais em áreas de Caatinga no Semiárido paraibano. O estudo foi realizado na comunidade rural Cabeça Branca, município de Sumé. A pesquisa amostrou 11 informantes, com a aplicação de questionários e entrevistas. A idade dos pesquisados variou de 38 a 77 anos, sendo seis residentes na área desde que nasceram. Todos são agricultores, filhos de agricultores e começaram a trabalhar no campo ainda criança. Três exercem outra profissão, para complementar a renda, e quatro já moraram na zona urbana. Em pelo menos sete famílias um filho trabalha em grandes centros urbanos. Todos são proprietários das áreas rurais que variam de 1,0 a 42 ha. A atividade econômica predominante é a agropecuária. As casas de alvenaria possuem fossas sépticas, energia elétrica e cisterna para consumo humano. A quase totalidade faz uso complementar do carvão vegetal no preparo de alimentos. Quanto aos fragmentos de vegetação natural em 10 existem áreas de mata sendo cinco definidas como mata virgem. A distância das casas para os quintais variou de 3 a 6 m e o tamanho dos quintais de 0,12 a 0,97 ha.

Palavras -Chave: Quintais, agricultores familiares, socioeconomia, semiárido.

Abstract: *The aim was to analyze the aspects socioeconomic of the proprietors of homegardens in areas of Caatinga, semiarid region of the state of Paraíba. The survey was carried in the Community Cabeça Branca, municipal of Sumé. The sample was 11 actors with the application of questionnaires and interviews. The age of those researched varied from 38 to 77 years, being six residents in the area since they were born. All are farmers, farmers' children and they began to work still in the field child. Three exercise another profession, to complement the income, and four they already lived in the urban zone. In at least seven families a son works in great urban centers. All are proprietors of the rural areas that vary from 1.0 to 42 ha. The predominant economical activity is the agricultural. The masonry houses possess septic sewages, electric power and cistern for human consumption. The totality almost makes complementary use of the vegetable coal in the preparation of victuals. With relationship to the fragments of natural vegetation in 10 forest areas exist being five defined as virgin forest. The distance of the houses for the homegardens varied from 3 to 6 m and the size of the homegardens from 0.12 to 0.97 ha.*

Key Words: *Homegardens, family farmers, socioeconomic, semiarid.*

Introdução

Os quintais extrapolam o conceito de unidades de produção, uma vez que são

verdadeiros espaços sociais, onde ocorrem relações de trabalho e convivência, assumindo também um papel na dinâmica dos modos de vida das comunidades locais (PEREIRA et al., 2007).

No Brasil, tem-se destacado estudos florísticos em quintais, a maioria apresentando dados qualitativos com descrições da estrutura, composição, organização e manutenção dessas práticas (ANDERSON et al., 1985; EMPERAIRE & PINTON, 1986). Na região Norte as pesquisas são consideradas avançadas (PADOCH & JONG, 1991; SANTOS et al., 2004). Entretanto, no Semiárido os trabalhos são praticamente escassos, com apenas dois estudos que evidenciaram uma expressiva riqueza e diversidade de espécies (EMPERAIRE & PINTON, 1986; ALBUQUERQUE et al., 2005). Assim, as pesquisas na área são consideradas deficientes ou escassas, havendo muito a se explorar por exemplo do ponto de vista socioeconômico e cultural (FLORENTINO *at al.*, 2007). Portanto, objetivou-se nesse trabalho definir os aspectos sociais e econômicos dos proprietários de quintais agroflorestais em áreas de Caatinga no Semiárido paraibano.

Metodologia

Área de Estudo – O trabalho de campo realizou-se no município de Sumé, situado na microrregião do Cariri Ocidental. Definido dentro desses limites municipais os trabalhos de campo foram centralizados na comunidade Cabeça Branca (S07°31'10.5 e WO 36°56'03.4). A comunidade é habitada por 16 unidades familiares (51 habitantes) e está localizada a uma distância de 22 km da sede municipal e a 5 km do distrito de Pio X.

Coleta e Análise dos Dados – Assumindo como critério de seleção identificar quintais agroflorestais típicos (mantidos com o trabalho familiar e tecnologia tradicional) e ativos e ainda áreas mais diversificadas foram selecionados para o levantamento 11 atores-chaves representantes das unidades familiares na comunidade Cabeça Branca. Foram realizadas as visitas de campo no período de agosto de 2010 a julho de 2011, sendo estas realizadas mensalmente. Os métodos adotados foram a *observação participante* e a aplicação de *Questionários e entrevistas semi-estruturadas* com auxílio de um gravador portátil (com o consentimento de cada informante) e um diário de campo para informações adicionais. A organização dos dados qualitativos obedeceu aos princípios da etnometodologia (HAGUETTE, 1997). As informações resultantes da aplicação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa com os atores sociais foram analisadas levando em consideração as perspectivas individuais e de grupos e ainda tratadas segundo os princípios da etnoecologia.

Resultados e discussão

Na Comunidade Cabeça Branca foram entrevistadas 11 pessoas, representando 11 quintais e seus núcleos familiares, sendo seis mulheres e cinco homens, com idade variando entre 38 e 77 anos. Considerando o nível de escolaridade, tem-se que três são analfabetos e oito nunca cursaram o ensino médio.

Dos 11 entrevistados, 10 são casados e uma viúva. A família com menor número de filhos tem apenas um e a com maior número tem seis filhos. Das 11 famílias sete têm filhos que estudam. Residem em média três pessoas por casa. Na casa com maior número de

residentes moram cinco pessoas. Seis dos mantenedores de quintal residem na propriedade desde que nasceram e cinco fixaram residência após o casamento, sendo três destes naturais de comunidades rurais circunvizinhas. Em dois casos os entrevistados são naturais de outros municípios, sendo um de Pernambuco.

Todos são agricultores e filhos de agricultores, e começaram a trabalhar no campo ainda na infância. Apesar de todos desempenharem essa função, três exercem outra profissão para complementar a renda familiar. Relacionado à principal fonte de renda, do total de entrevistados apenas três sobrevivem da agropecuária tendo a maioria como provimento principal fontes do governo federal (aposentadoria) ou municipal (serviço público). Dentre outras importantes considerações a respeito da importância social das aposentadorias para os produtores rurais, Delgado & Cardoso Jr. (2000), a destaca juntamente com as pensões, como o que há, de mais importante em termos de contribuição à renda e à subsistência das famílias rurais pobres no Brasil.

O fato da principal fonte de renda da área estudada ser a aposentadoria, refletiu diretamente no quadro encontrado para a faixa etária com predominância de pessoas com idade entre 50 e 70 anos e número reduzido de jovens e adultos na faixa etária produtiva, tendo em vista que em sete famílias pelo menos um filho deixou a comunidade para trabalhar nos grandes centros urbanos, pois a renda média familiar mensal para quem sobrevive da agricultura é de R\$ 650,00, valor bastante inferior quando comparado para os que são servidores municipais e dos que se mantêm da aposentadoria que é de R\$ 1.143,00 e 1.350,00 respectivamente.

Em quatro casos os entrevistados já moraram na zona urbana. Todavia esses voltaram a morar na comunidade há pelo menos oito anos. Esses atores em particular revelaram o extremo saudosismo pelo lugar autóctone, embora tenha se apresentado nas respectivas falas as dificuldades apresentadas pela falta de assistência e na manutenção das atividades agrícolas inclusive dos quintais. Woortamnn (1990) justifica esse fato quando atribui que a terra não é vista apenas como mercadoria, mas como patrimônio ou dádiva de Deus, de forma que vinculam valores e princípios organizatórios centrais como hierarquia e honra, a aspectos fundamentais de seu modo de vida como a terra, a família e o trabalho constituindo uma ética que se manifesta empiricamente de modo específico, mas que pode ser rotulada de campesinidade.

Todos os entrevistados são proprietários da área rural onde moram e assim residem em casa própria. Desse total, 10 foram adquiridas através de herança, e apenas uma mediante compra. Em 10 propriedades, a atividade econômica principal é a agricultura e a pecuária, e apenas uma tem como base exclusivamente a agricultura.

As propriedades têm em média área de 17,3 ha, sendo quatro propriedades com áreas variando de 1,0 a 6,0 ha, cinco de 18 a 24 ha, e duas com 30 e 42 ha respectivamente. Quando comparado ao tamanho dos quintais percebe-se que as menores propriedades são as que disponibilizam as maiores áreas (9%) do seu total aos quintais agrofloretais em relação as maiores propriedades que disponibiliza uma área média de 1%. As propriedades intermediárias que estão entre 18 e 24 ha disponibilizam cerca de 2% do seu tamanho total aos quintais (Tabela 1). A distância da casa para o quintal variou de 3 a 6 m.

Tabela 1 - Comparação do tamanho da propriedade quanto à área destinada aos Quintais Agroflorestais

Núcleo familiar	Área da propriedade	Área do quintal	Disponibilidade de área da propriedade para o quintal (%)
01	03 ha	0,22 ha	07%
02	42 ha	0,40 ha	01%
03	24 ha	0,16 ha	01%
04	01 ha	0,23 ha	23%
05	06 ha	0,22 ha	04%
06	05 ha	0,12 ha	02%
07	21 ha	0,15 ha	01%
08	18 ha	0,97 ha	05%
09	30 ha	0,12 ha	0,4%
10	21 ha	0,25 ha	01%
11	19 ha	0,12 ha	01%

As residências possuem em média, área de 189,4 m². Todas as casas (quintais) pesquisadas se localizam próximas as estradas e vias que cortam a comunidade. As residências são todas em alvenaria, em seis residências o material do telhado é telha de barro, nas outras foi usado telha de cerâmica. Apenas em um domicílio o material do piso é de cerâmica, nos demais é cimento, conhecido pela comunidade como “piso de cimento queimado”. Em todos os domicílios, os dejetos são destinados a fossa séptica. Todas as residências possuem energia elétrica, em um grupo de oito residências a média foi de oito eletro/eletrônicos, sendo respectivamente os mais populares: televisão, fogão, liquidificador, geladeira, telefone celular e aparelho de DVD. Deve-se destacar que na comunidade o sinal capturado pelas televisões é através de parabólica, assim a programação assistida apresenta a realidade das outras regiões ficando a comunidade alheia aos acontecimentos locais e do próprio estado.

A totalidade dos domicílios pesquisados possui ao menos uma cisterna, o que segundo os entrevistados garante o abastecimento humano (ingestão e cozimento de alimentos) durante um ano, sendo necessário o uso de outras fontes de água, para serviços domésticos, manejo dos animais e serviços gerais. De modo geral, os dados obtidos para as residências amostradas apresentam condições semelhantes às encontradas por Florentino *et al.* (2007) onde os domicílios são de alvenaria, dispõem de energia elétrica, entretanto não são atendidos por infraestrutura básica a exemplo, de abastecimento de água, saneamento e calçamento. Além disso, foi observado também, o uso em todos os domicílios de reservatórios de água artificiais, para garantir pelo menos o consumo humano nos longos períodos de estiagem típicos da região semiárida brasileira.

Relacionado aos fragmentos de vegetação natural das 11 propriedades amostradas 10 têm áreas de mata das quais cinco entrevistados as definiram como áreas de mata virgem. A quase totalidade das residências utiliza o carvão vegetal no cozimento de alimentos que empregam mais tempo no preparo. Sendo os quintais agroflorestais (QAFs) o modelo mais antigo de sistema agroflorestais (SAFs) são, considerados por Macedo (2000), como uma alternativa de uso dos recursos naturais que, normalmente, causam pouca ou nenhuma degradação ao meio ambiente, por respeitarem principalmente os princípios básicos de manejo sustentável dos agroecossistemas.

Agradecimentos

A todos os agricultores familiares da comunidade Cabeça Branca, aos colegas do Laboratório de Ecologia – CDSA/UFCEG e ao CNPq.

Bibliografia Citada

ALBUQUERQUE, U.P. **Etnobiologia e Biodiversidade**. Recife: NUPEEA/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. 2005.

ANDERSON, A.B.; GELY, A.; STRUDWICK, J.; SOBEL, G.L. & PINTO, M.G.C. Um sistema agroflorestal na várzea do estuário amazônico (Ilha das Onças, Município de Barcarena, Estado do Pará). **Acta Amazônica**, v. 15, p. 195-224, 1985.

DELGADO, Guilherme D.; CARDOSO Jr., JOSÉ CELSO. **Universalização de direitos sociais no Brasil: o caso da Previdência Rural nos anos 90**. Trabalho apresentado no XXIX Encontro Anual da ANPOCS, out. 2000.

EMPERAIRE, L. & PINTON, F. Dona Flora et les cajous: deux systèmes agricoles au sud-est du Piauí (Brésil). **Journal d'Agriculture Traditionnel et de Botanique Appliqué**, v. 33, p. 193-212. 1986.

FLORENTINO, A.T.N.; ARAÚJO, E.L. & ALBUQUERQUE, U.P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta bot. bras.**, v. 21, n. 1, p. 37-47. 2007.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1997. 224p.

MACEDO, Renato Luiz Grisi, **Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais**. Lavras: UFLA/FAEPE. 2000. p.63- 69

PADOCH, C. & JONG, W. The House Gardens of Santa Rosa: diversity and variability in an Amazonian Agricultural System. **Economic Botany**, v. 45, n. 2, p. 166-175. 1991.

PEREIRA, K.J.C.; REIS, R.S.; VEASEY, E.A. Saber tradicional e manejo de paisagens agroflorestais: o caso dos quintais de terra-firme da reserva de desenvolvimento sustentável Amanã, Amazonas. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, p. 562 – 565. 2007.

SANTOS, S.R.M.; MIRANDA, I.S. & TOURINHO, M.M. Análise florística e estrutural de sistemas agroflorestais das várzeas do rio Juba, Cametá, Pará. **Acta Amazônica**, v. 34, n. 2, p. 251-263. 2004.

WOORTMANN, Klaas. Com parente não se neguceia. **Anuário Antropológico/87**. Brasília: Tempo Brasileiro/UNB, 1990.